



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 15 DE JANEIRO DE 1999

Boa noite, eu quero dizer algumas palavras para tranquilizar os brasileiros que, como eu, têm acompanhado com preocupação a instabilidade financeira que o Brasil tem vivido nos últimos dias. Todos são testemunhas de que fiz todo o possível para evitar uma mudança abrupta no câmbio.

A avaliação equivocada, tanto aqui no País quanto no exterior, de que nós não seríamos capazes de fazer o ajuste fiscal, as declarações e as ações irresponsáveis sobre a moratória da dívida dos estados fizeram com que tanto brasileiros quanto estrangeiros comessem a retirar seus recursos do Brasil. Só nesta semana, alguns bilhões de dólares deixaram o País.

Eu tenho a obrigação de defender o Real. Não poderia deixar que as reservas continuassem a sair e que o Brasil ficasse sem defesas, para só então tomar providências. Por isso, decidimos hoje que o Banco Central não interviria na cotação do real frente ao dólar e, sim, que manteremos as nossas reservas.

A alteração na taxa de câmbio afasta a desconfiança em relação à economia e cria as condições para, num segundo momento, baixar as

taxas de juros. Mas isso só será possível se completarmos rapidamente o ajuste fiscal. Mais do que nunca, o combate ao déficit é fundamental. Só o cumprimento das metas fiscais permitirá ampliar a confiança na economia e superar a instabilidade em que temos vivido. Conto com o Congresso Nacional para isso.

Cumpriremos, rigorosamente, nossos compromissos internacionais e o programa apresentado às instituições financeiras, porque o apoio internacional é também essencial para a consolidação da confiança.

Reitero a minha confiança no Ministro Pedro Malan, que continuará a conduzir a equipe econômica e saberá superar as dificuldades que estamos vivendo.

Quanto mais depressa baixarmos o déficit fiscal, mais rapidamente retomaremos a trajetória de crescimento e menor será o custo para a população brasileira.

Quero que você saiba que continuarei a defender o Real e não permitirei a volta da carestia. É momento de deixarmos de lado questões menores e interesses pessoais e até mesmo partidários, para conseguirmos uma verdadeira união de todos os brasileiros que acreditam no nosso país e querem contribuir para gerar empregos e promover o crescimento.

É para isso que vamos continuar trabalhando, e ainda com mais determinação.

M2rigado.